

“UM NARIZ DE PORQUINHO E UMA MÁSCARA DE LOBO”: A PERCEPÇÃO DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL SOBRE A CONTAÇÃO DA HISTÓRIA DOS *TRÊS PORQUINHOS* EM LÍNGUA INGLESA

André Luís Specht¹
Lenise Mendes²

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo principal investigar a percepção de alunos do oitavo ano acerca da contação da história clássica infantil *Os Três Porquinhos* em língua inglesa e a sua aplicação. A metodologia utilizada foi a de Ensino de Línguas Baseado em Tarefas (ELBT), que basicamente postula que o ensino da língua deve ter um enfoque no seu uso. Embora os alunos tenham apresentado algumas dificuldades no entendimento integral da história contada, os resultados demonstram que a contação de histórias, aliada ao ELBT, é uma atividade apropriada para ser usada, pois prende a atenção dos alunos e deixa-os em contato com a língua em uso.

Palavras-chave: Os Três Porquinhos, contação de histórias, tarefas, Inglês.

Introdução

Esta pesquisa foi desenvolvida durante a disciplina de Estágio Supervisionado em Língua Inglesa I, com o intuito de trazer para uma sala de aula de ensino fundamental a contação de histórias a partir do Ensino de Línguas Baseado em Tarefas (ELBT).

A literatura, mais especificamente a contação de histórias, é um material autêntico que permite com que os alunos possam ter contato com a língua em uso, de maneira lúdica, entre outras qualidades. Entretanto, inseri-la em sala de aula requer do docente um trabalho pedagógico sistemático para que o aluno consiga aproveitar esse material e, como consequência, aprender com ele.

¹Departamento de Letras da Universidade Estadual do Centro-Oeste, Campus de Irati, Doutor em Estudos da Linguagem. E-mail: alspecht@unicentro.br.

²Departamento de Letras da Universidade Estadual do Centro-Oeste, Campus de Irati, Licenciada em Letras/Inglês. E-mail: lenisemendes19@gmail.com.

Diante disso, entendemos que o ELBT fornece ferramentas metodológicas que auxiliam a preparar o aluno para a tarefa, que por muitas vezes é complexa. No nosso caso, a contação de uma história em língua inglesa requer que os alunos façam uso dos seus recursos linguísticos e se engajem em diversos processos cognitivos. A nosso ver, simplesmente trazer a contação de história para a sala de aula de alunos de ensino fundamental, como tarefa principal, sem uma preparação prévia, pode fazer com que os alunos não se engajem na tarefa, tenham dificuldade de acompanhá-la e/ou frustrem-se.

Considerando o cenário acima, esta pesquisa teve como objetivo investigar a percepção de um grupo de alunos de ensino fundamental sobre o ciclo de tarefas criado para trabalhar com a contação da história Os Três Porquinhos em língua inglesa e avaliar a sua aplicação. Esse ciclo de tarefas (ELLIS, 2003; SKEHAN, 2003), composto por 4 pré-tarefas (que prepararam os alunos para a tarefa principal), a tarefa principal (a contação da história Os Três Porquinhos) e uma pós-tarefa (perguntas reflexivas), foi criado após o período de observação da disciplina de estágio realizada na turma onde ele foi aplicado. Isto é, ele foi pensado levando em consideração as necessidades e interesses dos alunos da turma.

Revisão de Literatura

O texto literário e o ensino de língua estrangeira têm uma relação bastante antiga. Há tempos, a literatura vem sendo usada como meio de se aprender uma língua estrangeira, seja a partir da tradução de obras para se aprender a língua e a cultura de um povo ou com a inserção do texto literário em sala de aula para discutir aspectos linguísticos, culturais e/ou comunicativos. Schultz (2002) explica que o uso que se faz do texto literário em sala de aula está interligado com o método e/ou a abordagem em voga. Por exemplo, no método de gramática e tradução, a tradução de excertos de obras era muito aplicado, enquanto no método audiolingual, a literatura foi deixada de lado, pois acreditava-se que ela não possuía o enfoque linguístico/comunicativo necessário no desenvolvimento da oralidade buscado pelo método.

Nas últimas décadas, a literatura voltou a ter um papel importante em sala de aula, principalmente se levarmos em consideração o texto literário como um material autêntico, ou seja, “um texto ‘original’, um texto não alterado ou não fabricado para fins

didáticos” (SILVA, 2017, p. 3)³. Tal característica faz com que o texto literário seja um rico material para a sala de aula, pois possibilita ao aluno um contato com a linguagem que ele vai encontrar fora da sala de aula. De acordo com Joy (2011, p. 8), o uso de materiais autênticos no ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras surgiu com o advento da abordagem comunicativa no final da década de 70. Percebeu-se ali a necessidade de trazer para a sala de aula textos (orais ou escritos) presentes no nosso dia a dia que não tivessem sido criados para fins pedagógicos. Esses textos, diferentes daqueles que tem a sua linguagem adaptada para sala de aula, trazem exemplos de linguagem não encontrada no “mundo real”⁴. Isso pode ajudar os alunos a melhor desenvolver sua competência comunicativa a partir de experiências de aprendizagem mais significativas, possibilitando-os assim, a interagir na língua alvo fora de sala de aula.

Pensando no apelo literário do texto, Costa (2013, p. 42) acredita que usar literatura em sala de aula possa “promover uma leitura de qualidade para que o leitor mirim possa se sentir recompensado ao ler, seja porque aprendeu, seja porque venceu obstáculos, seja porque se emocionou com os poemas ou narrativas que leu”. O fato do aluno se sentir recompensado pode ser de grande importância no ensino de línguas, para que ele se sinta confortável e motivado para se envolver mais tanto com os significados que a língua estrangeira oportuniza quanto com a sua estrutura.

Uma das muitas formas de trabalhar com literatura, especialmente com crianças, é usar o recurso de contação de histórias. Contar histórias é diferente de ler histórias, afinal, como é possível verificar no verbete do Glossário Ceale,

o contador de histórias cria imagens que ajudam a despertar as sensações a ativar no ouvinte os sentidos: paladar, audição, tato, visão e olfato. Assim, suas narrativas são carregadas de emoção e repletas de elementos significativos, como gestos, ritmo, entonação, expressão facial, silêncios... Esses elementos proporcionam uma interação direta com o público e implicam improvisação e interpretação

³ Existem editoras que publicam obras literárias com o seu conteúdo linguístico manipulado para que elas se tornem mais acessíveis para estudantes/leitores com variados níveis de proficiência na língua que está estudando. Apesar da validade e da importância desses textos, eles são manipulados pedagogicamente, deixando de ser considerados materiais autênticos e não serão considerados nesta pesquisa.

⁴ Entende-se por mundo real o ambiente onde a linguagem não é controlada e o indivíduo precisa utilizar a linguagem sem a mediação e ajuda de um professor.

De acordo com Ellis e Brewster (2014, p. 7), “ouvir histórias em sala de aula é uma experiência social compartilhada”⁵. Os autores explicitam que é um momento de compartilhar risadas, tristeza e outras emoções, mas também é um momento em que o aluno pode adquirir mais confiança em seu desenvolvimento social. Além disso, o uso de histórias infantis no ensino é importante para “introduzir a reflexão sobre o gênero conto no cotidiano escolar, elucidando suas características e sua diversidade; oferecer elementos para que a criança perceba a importância da oralidade e da palavra como instrumento de comunicação” (MATOS *et al.*, 2016, p. 7). O uso de gêneros no ensino de línguas é até mesmo previsto pelas Diretrizes Curriculares Estaduais do Paraná, que postula que

o professor aborde os vários gêneros textuais, em atividades diversificadas, analisando a função do gênero estudado, sua composição, a distribuição de informações, o grau de informação presente ali, a intertextualidade, os recursos coesivos, a coerência e, somente depois de tudo isso, a gramática em si (PARANÁ, 2008, p. 63).

A contação de histórias infantis é uma maneira de contextualizar o trabalho com os gêneros textuais (fábulas, narrativas) e provocar reflexões nos alunos, de modo que eles não sintam como se o propósito da língua seja somente o uso correto das normas e estruturas linguísticas. Explorar diferentes gêneros é uma maneira de explicitar que a língua é complexa e multifacetada. Ademais, trabalhar com o gênero textual conto utilizando histórias infantis conhecidas é uma maneira de demonstrar para os alunos que eles podem ter uma noção geral do texto sem precisar entender cada palavra individualmente, visto que eles serão capazes de antecipar e deduzir muito da história que está sendo trabalhada sem precisar traduzir tudo o que está sendo dito (TONELLI, 2005; ELLIS; BREWSTER, 2014).

Outro aspecto importante a ser considerado na contação de histórias em sala de aula é que a prática “pode assumir diversos usos além de educar, pode ser vista como uma oportunidade de desenvolver a sensibilidade, criatividade e a socialização entre os alunos” (MATOS *et al.*, 2016, p. 8-9). A história contada é também encenada, o que transgride as barreiras da leitura silenciosa, tornando-a mais viva e intensa para quem está

⁵ Tradução nossa de “Listening to stories in class is a shared social experience.”

assistindo. Isso pode ser de grande valia também para o ensino de línguas estrangeiras, visto que pode desenvolver nos alunos habilidades de concentração e de prestar atenção naquilo que está sendo dito.

Ellis e Brewster (2014) listam alguns elementos da contação de histórias que podem ajudar a desenvolver essas habilidades, tais como “a. pistas visuais (fotos e ilustrações de alta qualidade que apoiam a compreensão das crianças); b. pistas auditivas (efeitos sonoros, onomatopeia); c. seu conhecimento prévio de como a linguagem funciona; d. seu conhecimento prévio do mundo”⁶ (ELLIS; BREWSTER, 2014, p. 7).

Além disso, o fato de os alunos crescerem tendo contato com essas histórias repetidas vezes faz com que o uso de histórias infantis seja, assim como afirma Ellis e Brewster (2014, p. 6), “uma introdução ideal para a língua estrangeira por apresentarem a língua em um contexto repetitivo e memorável”⁷. Tonelli (2005), seguindo essa mesma ideia, enfatiza que histórias infantis repetem muitas palavras chaves e estruturas linguísticas, de modo que o aluno consegue se envolver mais na narrativa por ser de mais fácil compreensão. Ademais, outra vantagem da contação de histórias é a sua qualidade de ritmo que auxilia os alunos a entenderem a entonação, a pronúncia e o ritmo da língua estrangeira que está sendo estudada (ELLIS; BREWSTER, 2014).

De acordo com Matos *et al.* (2016, p. 3),

Contar histórias é mais que uma simples manifestação oral, requer a criação de um ambiente lúdico recheado de suspense e emoção, no qual os personagens ganham vida para seus ouvintes. É esse encantamento que fará com que nossos/as alunos/as, assumam o papel de leitores que não se satisfazem apenas com a história contada, mas que buscam outras através dos livros.

A contação de histórias ultrapassa a barreira das línguas. A ambientação e o trabalho lúdico que é pensado ao redor da história que está sendo contada pode ter a capacidade de chamar a atenção do aluno e envolvê-lo em um encantamento próprio da contação, que ainda perdura geração após geração. Criar esse momento em que o aluno se sinta embarcado dentro da literatura e envolto por uma história que, por mais que ele

⁶ Tradução nossa de “a. visual clues (high-quality pictures and illustrations; that support children’s understanding); b. audio clues (sound effects, onomatopoeia); c. their prior knowledge of how language works; d. their prior knowledge of the world.”

⁷ Tradução nossa de “an ideal introduction to the foreign language as they present language in a repetitive and memorable context.”

tenha ouvido diversas vezes, possa se tornar inédita dependendo da maneira que está sendo contada, pode fazer o aluno se sentir recompensado, como acredita Costa (2013). O ambiente escolar é o lugar de reviver tradições que possam ser benéficas e compensatórias para todos os envolvidos. Nesse ambiente, a contação de histórias é uma tradição que merece e deve ser repetida em todos os momentos propícios, para que a chama da literatura sempre possa reacender dentro do aluno.

Levando em consideração a discussão anterior e entendendo a importância de levar a literatura para a sala de aula, esta pesquisa, que foi realizada na disciplina de Estágio Supervisionado em Língua Inglesa, teve como objetivo principal investigar a recepção de alunos de uma turma de oitavo ano de uma escola no interior do Brasil acerca da contação da história clássica *Os Três Porquinhos* em língua inglesa. Mais especificamente, busca-se perceber se, tendo uma preparação em aulas anteriores com o uso de atividades e outras histórias infantis, os alunos foram capazes de reconhecer a história que estava sendo contada, perceber as suas nuances e se, em sua concepção, as aulas anteriores contribuíram para o seu entendimento.

Metodologia da Pesquisa

Contexto

Esta pesquisa, de cunho qualitativo interpretativo, foi desenvolvida ao longo da disciplina de Estágio Supervisionado em Língua Inglesa I, que é obrigatória e faz parte do currículo do curso de Letras/Inglês. É durante o estágio que se tem os primeiros contatos com o contexto de sala de aula de ensino básico.

Durante a disciplina, realizam-se observações em salas de aula de ensino fundamental para conhecer os alunos e preparar-se para o planejamento e execução das aulas. Durante as observações do estágio, a professora regente informou os conteúdos que deveriam ser trabalhados durante a atuação. Como no oitavo ano o conteúdo era passado simples (*simple past*), a contação de histórias se tornou uma maneira viável para contextualizar o ensino da estrutura, trazendo um enfoque para o uso da língua. A pesquisa foi aplicada em uma escola pública no estado do Paraná, em uma turma com 32 alunos com idades entre 12 e 13 anos.

Procedimentos de Coleta de Dados

Para que a contação de histórias pudesse ser pensada em termos pedagógicos, utilizamos como base metodológica a abordagem de Ensino de Línguas Baseada em Tarefas (ELBT). Tal abordagem tem como construto principal a tarefa, que de acordo com Ellis (2003), é um plano de trabalho que requer que o aluno processe a língua pragmaticamente a fim de atingir um resultado. A tarefa também tem foco primário no uso da língua e requer que os alunos façam uso dos seus próprios recursos linguísticos.

Existem três fases que compõem um ciclo de tarefas (SKEHAN, 2003). Na primeira fase, na(s) pré-tarefa(s), o aluno é preparado linguisticamente e cognitivamente para que possa realizar a tarefa em si que, no caso desta pesquisa, é a contação de história de *Os Três Porquinhos* em língua inglesa. Na segunda fase, a tarefa principal é realizada. E, por último, na pós-tarefa, os conteúdos que não ficaram claros podem ser retomados ou o professor pode encorajar a reflexão por parte dos alunos.

Além de *Os Três Porquinhos*, foram trabalhadas as histórias *Chapeuzinho Vermelho* e *A Lebre e a Tartaruga* que foram utilizadas na composição de pré-tarefas. As três histórias infantis se encaixam no gênero fábula que, segundo o Dicionário Michaelis *online*, é uma “pequena narrativa em prosa ou em verso em que se aproveita a ficção alegórica para sugerir uma verdade ou reflexão de ordem moral, com intervenção de pessoas, animais e até entidades inanimadas”. Nesse sentido, os alunos conseguem relacionar as histórias que estão sendo trabalhadas com a sua vida fora do ambiente escolar e, portanto, podem se engajar mais no aprendizado.

A primeira pré-tarefa trabalhada para preparar os alunos depois de explicar sobre o gênero conto de fadas foi *Chapeuzinho Vermelho*. Os alunos leram a história sem o título em inglês sozinhos e depois responderam algumas perguntas interpretativas sobre ela. Na mesma aula, houve uma discussão sobre as respostas dos alunos para garantir que eles tivessem respondido de maneira apropriada e entendido a história. Depois, a história foi lida em voz alta e traduzida com o auxílio dos alunos.

A segunda pré-tarefa realizada foi com a fábula *A Lebre e a Tartaruga*. O primeiro contato que os alunos tiveram com a história foi por meio de um vídeo em inglês sem legenda que eles assistiram. Depois, eles responderam algumas perguntas sobre a história, como já havia sido feito anteriormente com *Chapeuzinho Vermelho*. As

perguntas foram discutidas na mesma aula e, por fim, o conto foi lido e traduzido oralmente com a ajuda dos alunos.

Além de preparar os alunos a partir do trabalho com outras histórias, eles tiveram que resolver uma cruzadinha, como uma terceira pré-tarefa, que tinha uma série de palavras do conto de fadas *Os Três Porquinhos* em inglês, com as suas definições em inglês, para que eles traduzissem e descobrissem o significado de cada palavra. Com essas palavras, eles elaboraram diálogos em dupla para dramatizar na frente da turma e tiveram uma segunda oportunidade de utilizar as palavras conhecidas e desconhecidas.

Para a realização da contação de histórias, foram confeccionadas duas máscaras que representavam a cara do lobo e dos porquinhos. A história foi, então, contada e interpretada. A versão da história que foi escolhida para a contação foi a de um site infantil chamado *Hello Kids* e os critérios de seleção foram: 1) a história não deveria ser muito longa, afinal os outros contos trabalhados eram curtos; 2) a história não deveria ser exatamente igual à versão que geralmente aprendemos no Brasil para que fosse possível perceber se os alunos conseguiriam identificar a mudança na história ou não. Na história trabalhada, a mãe dos porquinhos diz que chegou o momento em que eles devem ir embora e seguir com as suas vidas. Como na história já conhecida, cada porquinho constrói sua casa com um material: o primeiro com palha, o segundo com galhos e o terceiro com tijolos. O diferencial dessa história é o momento em que o lobo mau come os dois primeiros porquinhos depois de derrubar as suas casas e o único porquinho sobrevivente é o último, que mata o lobo com a ajuda de uma chaleira de água quente quando ele entra pela chaminé. Na história geralmente trabalhada no Brasil, os dois primeiros porquinhos fogem para a casa do último porquinho e, assim, os três sobrevivem e vivem felizes para sempre juntos.

Depois da realização das pré-tarefas e da tarefa principal, a pós-tarefa foi a aplicação de algumas perguntas que os ajudaram a refletir sobre aquilo que tinha sido apresentado. Os alunos foram orientados a permanecer em silêncio enquanto respondiam um questionário individualmente que continha as perguntas: 1 – Você conseguiu reconhecer a história que foi contada? Se sim, qual história você acha que é?; 2 – A versão da história que foi contada é igual à que você conhece? Você reconheceu alguma mudança nela?; 3 – O que você acha que contribuiu para que você reconhecesse a história?; 4 –

Resuma o que você entendeu da história que foi contada; 5 – Você acredita que os exercícios das aulas anteriores contribuíram para o seu entendimento?

Procedimentos de Análise de Dados

Os dados coletados a partir das perguntas feitas aos alunos foram interpretados. O objetivo é investigar como foi a percepção de cada aluno com relação à contação de história e à preparação que eles tiveram em aulas anteriores. Por conta disso, essa pesquisa não irá quantificar valores, mas sim analisar os dados de forma não-métrica e com diferentes abordagens (SILVEIRA; CÓRDOVA, 2009), para que seja valorizada a subjetividade das respostas de cada aluno. Na sequência, apresentamos os resultados e análise dos dados.

Resultados e Análise

Nesta seção, analisaremos as respostas dos alunos coletadas a partir das perguntas propostas na pós-tarefa. Com relação à primeira pergunta (“Você conseguiu reconhecer a história que foi contada? Se sim, qual história você acha que é?”), todos os participantes da pesquisa que estavam presentes na aula, um total de 28 alunos, responderam que reconheceram a história e a identificaram corretamente como *Os Três Porquinhos*. Nas aulas anteriores, uma atividade que foi feita nas duas histórias trabalhadas previamente (*Chapeuzinho Vermelho* e *A Lebre e a Tartaruga*) era de reconhecimento das histórias. Em *Chapeuzinho Vermelho*, o título foi retirado e os alunos tiveram um tempo para ler sozinhos a história e a identificarem. Já em *A Lebre e a Tartaruga*, os alunos assistiram a um vídeo da história em inglês e tiveram que identificá-la. É possível que o fato de os alunos terem feito essas pré-tarefas antes os tenha ajudado a identificar a história mais facilmente, afinal eles já haviam sido preparados para prestar atenção em elementos da história que os ajudasse a identificá-la.

Tal resultado está em consonância com a preparação que as pré-tarefas possibilitam no ciclo de tarefas. De acordo com Ellis (2003), a fase de pré-tarefa, no ELBT, tem como objetivo principal preparar o aluno linguisticamente e cognitivamente para realizar a tarefa. É uma fase que nos permite trazer elementos que estejam presentes na tarefa principal. No caso do nosso ciclo de tarefas, a ideia de trazer outras histórias foi fazer com que os alunos tivessem contato com histórias e narrativas, semelhantes às

apresentadas na tarefa principal. Além disso, as duas pré-tarefas também possibilitam que os alunos explorassem outras habilidades linguísticas, como a leitura, e mídias como o vídeo.

Já com relação à segunda pergunta (“A versão da história que foi contada é igual à que você conhece? Você reconheceu alguma mudança nela? Qual?”), a maioria dos alunos relatou que não conseguiu reconhecer a mudança na história. Apenas um participante percebeu que o lobo come os porquinhos, mas pareceu não perceber que o último sobrevive, afinal em sua resposta disse: “Acho que a história mudou a parte que o lobo come todos eles”. Alguns participantes pontuaram que a história é a mesma e que a única mudança que perceberam foi o fato de ter sido contada em inglês. Um participante notou mudanças nas falas da história e, em sua resposta, disse que “teve mudanças em algumas falas, mas vendo assim foi bem poucas e não interferiu em nada”.

A mudança ter passado despercebida pela maioria dos alunos pode se relacionar ao fato de eles não terem sido preparados para perceber isso anteriormente. Nos questionários sobre as histórias das aulas anteriores, não havia nenhuma pergunta relacionada a mudanças no enredo porque as histórias trabalhadas eram as mesmas que geralmente são contadas no Brasil. Nesse sentido, os alunos não estavam acostumados a prestar atenção o suficiente no enredo para identificar mudanças nele, afinal sempre haviam se deparado com as histórias que já conheciam. Assim, embora a pergunta pudesse sugerir que havia algo de diferente na história, os alunos não foram capazes de identificar o que era e acreditaram que estavam ouvindo a mesma história que já conheciam em português. A falta de fluência na língua é um outro fator que provavelmente impediu os alunos de notarem a mudança na história.

É interessante que alguns alunos relataram sobre a morte dos porquinhos no resumo que fizeram da história na quarta pergunta do questionário, embora tenham respondido que não perceberam nenhuma mudança na história na segunda pergunta: “Tinha 3 porquinhos que resolveram cada um fazer sua casinha aí veio o lobo mau e comeu o primeiro porquinho, depois comeu o segundo porque a casa deles não era muito bem feita e depois comeu o último porquinho”, “Haviam 3 porquinhos e cada um tinha sua casa e certo dia apareceu um lobo e pediu para os porquinhos abrirem a porta e eles não abriram então o lobo conseguiu entrar e assim comeu 2 porquinho, menos o último que tinha a casa de tijolos”, “Havia três porquinhos que foram construir sua casa, um

construiu com palha, outro com madeira e o outro com tijolos. Um lobo percebeu que os porcos eram gordinhos e decidiu atacar, acabou destruindo a casa de palha e a de madeira e comeu os porquinhos, mas não conseguiu destruir a de tijolos porque ela era forte”.

Vale ressaltar que a mudança na história foi feita para aumentar o nível de complexidade da tarefa e para termos mais elementos de análise na pesquisa. O entendimento detalhado da história por parte dos alunos é apenas uma das possibilidades que a tarefa promovia. Devemos lembrar que o contato com o material autêntico e o desenvolvimento da habilidade comunicativa (JOY, 2011) eram as chaves principais da tarefa.

Notamos também que durante a realização da tarefa os alunos ficaram todos em silêncio, prestando atenção na contação da história. A professora regente comentou conosco que era a primeira vez que percebia um engajamento da sala toda em uma atividade. Com base nisso, a nosso ver, a tarefa proporcionou o desenvolvimento de uma leitura de qualidade, o que fez os alunos se sentirem compensados (COSTA, 2013), visto a sua motivação.

Na terceira pergunta, os participantes precisavam responder: “O que você acha que contribuiu para que você reconhecesse a história? Justifique”. Vários participantes comentaram que as máscaras que representavam os porquinhos e os lobos ajudaram a entender a história e também comentaram muito sobre a palavra “*pig*” que eles já conheciam previamente. Um participante respondeu: “Quando a professora estava contando ela fez 3 com os dedos e ela repetia pig. Então entendi facilmente. Também usou um nariz de porquinho e uma máscara de lobo”. Outro apontamento feito por vários alunos se relacionou com a própria encenação e como ela ajudou a entender a história. Alguns alunos comentaram: “A interpretação movimento e também a caracterização de quem estava contando-a”, “O lobo e o porco, pelo lobo estar bravo e pelo porco estar com medo e pela atuação da professora [...]”, “Os gestos com a mão porque ficou mais fácil de reconhecer e algumas palavras que eu sabia também me ajudaram”.

Assim como já havia sido mencionado anteriormente, Ellis e Brewster (2014) acreditam que elementos próprios da contação de histórias, como as pistas visuais, as pistas auditivas e o conhecimento prévio de língua e de mundo que os alunos têm auxiliam no entendimento da história. No caso desta pesquisa, o uso das máscaras para representar o lobo e o porco, a atuação e o conhecimento que os alunos já tinham contribuíram para

que eles entendessem a história que estava sendo contada e também se envolvessem com o momento da contação. O fato de vários alunos terem comentado sobre esses elementos que foram utilizados para dar mais sentido à história mostra que a contação de histórias, mesmo em língua estrangeira, pode deixar o aluno envolvido se há pistas e uma ambientação que o ajude a entender o que está sendo contado e transmitido.

Os participantes precisavam resumir o que eles tinham entendido da história contada na quarta pergunta. A maioria dos alunos entendeu a história da maneira como tinham ouvido em português antes e relataram o previsto: “É a história de três porcos que tinham que construir suas casas. O primeiro faz a sua de palha, o segundo de varas e o terceiro de tijolo. O lobo conseguiu destruir as duas primeiras mas a terceira continuou intacta provando que tudo que fazemos devemos fazer bem feito”, “Conta a história de três porquinhos que iriam sair da casa de sua mãe para viverem sozinhos. O primeiro porquinho fez uma casa de palha, por ser mais fácil e mais rápido, mas o lobo mau foi e assoprou mandando a casa para o ar, o outro fez uma casa de madeira e o lobo assoprou e derrubou a casa, já o último fez a casa de tijolo, e o lobo assoprou e não derrubou”.

Nessa situação, os alunos relacionaram com a história que já conheciam depois de reconhecer qual história estava sendo contada. Os elementos e pistas visuais os ajudaram a entender que se tratava de *Os Três Porquinhos* e, então, eles resumiram a história já conhecida sem prestar muita atenção em nuances da contação ou se havia alguma mudança. Como já discutido na questão dois, embora os alunos tenham tido contato lendo e assistindo vídeos sobre outras histórias antes, eles não precisaram perceber os detalhes de cada história ou se alguma coisa mudava nelas. Com essas respostas, é possível fazer uma reflexão sobre como é a percepção dos alunos quando eles se deparam com uma história já conhecida, mas não são preparados para perceber se há algo de diferente nela.

Com relação aos alunos que descreveram a história da maneira como havia sido contada, apesar de eles já conhecerem a história como os outros, a sua percepção sobre a contação foi diferente. Depois de terem feito o reconhecimento da história, eles prestaram atenção naquilo que estava sendo contado e perceberam o detalhe que diferenciava a história daquela que já conheciam. Na hora da contação, foram feitos gestos com a mão para representar que o lobo estava comendo os porquinhos; os alunos que não relataram isso em seu resumo, provavelmente não perceberam esse gesto ou não o acharam

relevante, já que na história que conheciam essa parte não acontecia. Por outro lado, os alunos que perceberam esse detalhe, possivelmente focaram a sua atenção na maneira como a história estava sendo contada e nas pistas que estavam sendo dadas ao longo da contação.

Ainda, alguns alunos não pareceram entender muito bem a história contada nem relacionar com a história que já conheciam, afinal em seus resumos o relato da história parece confuso e incompleto: “Tinha tres porquinhos que viviam com sua mãe, eles saíram de casa e cada um resolveu construir a sua casa, já com as casas prontas, apareceu um lobo que bateu em porta em porta, procurando os porquinhos até que ele “sumiu” e os porquinhos viveram felizes para sempre”. “Tinha um porquinho que queria fazer uma casa e o lobo mal não deixava o porquinho fazer”.

No caso da primeira resposta, é possível perceber que o estudante tentou acompanhar a contação sem deduzir a sequência de eventos pela história que já conhecia. De fato, a história começa com os porquinhos conversando com a sua mãe antes de irem embora e começarem a construir as suas casas. Quando o aluno relata que o lobo “sumiu”, ele mostra que provavelmente o destino do lobo ficou confuso na hora da contação e não soube explicar exatamente qual foi o seu fim, embora já conhecesse a história previamente. Houve, portanto, um esforço para tentar entender aquilo que estava contado e o resumo realmente reflete o que o aluno conseguiu compreender da contação. Já na segunda resposta, o aluno parece ter ficado confuso tanto com a contação quanto com a história que já conhecia. Ele percebeu os elementos chaves da história, que eram a figura do lobo, do porco e também as casas, mas não parece ter compreendido a contação e não tentou relacionar com a história que já conhecia. Apesar disso, o fato dele ter identificado elementos importantes para a história mostra que, embora a ordem dos eventos possa ter ficado confusa, ele conseguiu inferir algumas coisas com o conhecimento prévio que tinha.

Na última pergunta, os alunos deveriam responder à pergunta: “Você acredita que os exercícios das aulas anteriores contribuíram para o seu entendimento? Justifique sua resposta”. Alguns alunos mencionaram em suas respostas que o conteúdo gramatical que estava sendo estudado os ajudou a entender a história: “Sim, as conjugações os verbos regulares e irregulares e as historias tambem”, “Sim, pelas cognatas e a entonação na voz e também ficou muito mais fácil identificar os verbos no passado ou conjugar”. Além

disso, os alunos também citaram que as histórias que foram trabalhadas nas aulas anteriores os ajudaram a entender a contação: “Sim. Porque a professora passou três histórias, os da Lebre e a Tartaruga Chapeuzinho Vermelho e agora essa”, “Sim, acredito pois ainda não tínhamos estudado o passado. E com os contos e histórias ficou mais fácil de entender e interpretar o conteúdo. Adorei as aulas com as historinhas e principalmente a de hoje”, “Sim, porque treinamos para reconhecer a história através de palavras que a gente estudou. Reconhecemos textos através das outras aulas, por causa de certas palavras”.

Pelas respostas dos alunos, é perceptível que a preparação nas aulas anteriores pelas pré-tarefas os ajudou a entender aquilo que estava sendo contado. O conteúdo gramatical, que foi enfatizado por alguns alunos, foi trabalhado através das histórias. Sempre depois de fazer todo o trabalho interpretativo com os contos, os verbos no passado simples que estavam presentes no texto eram enfatizados. Dessa maneira, os alunos conseguiam perceber o conteúdo gramatical dentro de um contexto e entender o seu uso. É provável que, por conta disso, alguns alunos tenham se atentado aos verbos no passado que estavam presentes na hora da contação e haviam sido trabalhados com eles em aulas anteriores. O próprio uso de outras histórias também foi evidenciado por vários alunos. Através das histórias, eram ensinadas também estratégias de leitura - como o reconhecimento de palavras cognatas ou o entendimento de palavras dentro de um contexto -, o que parece ter ajudado os alunos na hora de reconhecer a história que estava sendo trabalhada.

A partir da apresentação e discussão dos dados, percebemos que é possível trabalhar com contações de histórias a partir do conceito tarefas em sala de aula de ensino fundamental. O ELBT é uma abordagem de ensino que está em voga atualmente (SCHULTZ, 2002) e nos permite trabalhar com a literatura de forma comunicativa, aproveitando a autenticidade do texto e nos ajudando a preparar pedagogicamente o trabalho com ele. Além disso, a partir do trabalho com tarefas e contação de histórias também vamos ao encontro das Diretrizes Curriculares Estaduais do Paraná no trabalho com os gêneros textuais e a contextualização das estruturas linguísticas, possibilitando ao aluno um cenário com mais possibilidades.

Considerações Finais

Nesta pesquisa, investigamos a percepção de alunos de oitavo ano de uma escola no interior do Brasil com relação à contação da história clássica *Os Três Porquinhos*. O objetivo era perceber se, com uma preparação em aulas anteriores, ficaria mais viável para os alunos entenderem a história que estava sendo contada e se o ciclo de tarefas é um construto adequado para ser utilizado em sala de aula. Pelas respostas dos alunos, é possível concluir que a preparação os ajudou a reconhecer a história que tinha sido contada e a resumi-la. A sua maior dificuldade foi perceber uma mudança que havia sido feita na história, no entanto, como eles não haviam sido preparados para reconhecer diferenças anteriormente, esse detalhe mostra que a preparação é importante para que o ensino seja efetivo.

Além disso, os alunos se mostraram receptivos e atentos ao momento da contação. Afinal, como havia já sido mencionado, “contar histórias é mais que uma simples manifestação oral, requer a criação de um ambiente lúdico recheado de suspense e emoção, no qual os personagens ganham vida para seus ouvintes” (MATOS et al., 2016, p. 3) e, com a criação desse ambiente, os alunos se sentiram envolvidos e reagiram de maneira coerente com a construção da história. A escola é o lugar de reacender uma tradição antiga valiosa, que pode encantar os alunos e os atrair para o mundo da leitura, cheio de histórias vividas e contadas.

Vale a pena destacar que esta pesquisa não pretende ditar maneiras de trabalhar com a literatura ou a contação de história em sala de aula, mas dividir uma experiência, que, a nosso ver, foi positiva. Seria interessante que mais pesquisas com contação de histórias (e/ou outros gêneros literários) e tarefas fossem desenvolvidas para que possamos ter uma percepção mais ampla da sua recepção dos alunos em sala de aula.

Referências

Contação de História. In: Glossário Ceale. Disponível em: <<http://ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/referencia/matos-g-a-sorsy-i-o-of-cio-do-contador-de-hist-rias-perguntas-e-respostas-exerc-cios-pr-ticos-e-um-repert-rio-para-encantar-s-o-paulo-martins-fontes-2005->> Acesso em: 22 out. 2019.

COSTA, Marta Morais da. *Metodologia do ensino da literatura infantil*. Curitiba: Ibpx, 2013.

ELLIS, Gail; BREWSTER, Jean. *Tell It Again: The Storytelling Handbook for Primary English Language Teachers*. Reino Unido: British Council, 2014.

ELLIS, Rod. *Task-based Language Learning and Teaching*. Oxford: Oxford University Press, 2003.

Fábula. In: MICHAELIS *moderno dicionário da língua portuguesa*. São Paulo: Melhoramentos. Disponível em: <<http://michaelis.uol.com.br/moderno/portugues/index.php>>. Acesso em: 20 out. 2019.

Contação de História. In: Glossário Ceale. Disponível em: <<http://ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/referencia/matos-g-a-sorsy-i-o-of-cio-do-contador-de-hist-rias-perguntas-e-respostas-exerc-cios-pr-ticos-e-um-repert-rio-para-encantar-s-o-paulo-martins-fontes-2005->>> Acesso em: 22 out. 2019.

Hello Kids. Disponível em: <http://www.hellokids.com/c_14958/reading-learning/stories-for-children/animal-stories-for-kids/the-three-little-pigs>. Acesso em: 10 jun. 2019.

JOY, J. John Love. The duality of authenticity in ELT. *The Journal of Language and Linguistic Studies*, v. 7, n. 2, pp. 7-23, 2011

Maple Leaf Learning. *The Rabbit and the Turtle: Simples Stories for Kids*. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=_ssIVJS7Gvk> Acesso em: 10 nov. 2019.

MATOS, Josicleide da Silva; CONSTANTINO, Tamiris dos Santos; MELO, Celâny Teixeira de; SILVA, Nelsânia Batista da. *A cultura da contação de histórias: um passo para a formação do leitor*. In: CINTEDI - CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA, 2, Campina Grande - PB, 2016. Anais II, p. 1-12.

PARANÁ. Departamento de Educação Básica. *Diretrizes Curriculares de Língua Estrangeira Moderna para a Educação Básica*. Curitiba: Secretaria de Estado da Educação do Paraná, 2008. Disponível em: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/diretrizes/dce_lem.pdf>. Acesso em: 01 jun. 2019.

SKEHAN, Peter. Task-based instruction. *Language Teaching*, v. 36, n. 1, p. 1-14, jan. 2003.

SILVA, Mariana Kuntz de Andrade e. *Autenticidade de materiais e ensino de línguas estrangeiras*. In: Pandaemonium, São Paulo, v. 20, n. 31, julho-ago. 2017, p. 1-29.

SILVEIRA, Denise Tolfo; CÓRDOVA, Fernanda Peixoto. Unidade 2 - *A pesquisa científica*. In: GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (org). Métodos de pesquisa. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009, p. 31-42.

TONELLI, Juliana Reichert Assunção. *Histórias infantis no ensino da língua inglesa para crianças*. Londrina, 2005, 359p. Dissertação de Mestrado - Curso de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem - Universidade Estadual de Londrina.

“A PIGGY NOSE AND A WOLF MASK”: THE PERCEPTION OF MIDDLE SCHOOL STUDENTS TO THE STORYTELLING OF THE THREE LITTLE PIGS IN ENGLISH

ABSTRACT

This paper aims at investigating the perception of eighth grade students on the storytelling of the classic story *The Three Little Pigs* in English and its implementation. The methodology adopted was Task-Based Language Teaching (TBLT), which basically postulates that the language should be taught valuing its meaning. Although students have shown some difficulties in understanding the story as a whole, the results show that the storytelling, allied with TBLT, is an adequate activity to be used in elementary school, because it holds students' attention and has them in contact with language use.

Keywords: The Three Little Pigs, storytelling, tasks, English.

Recebido em 14/08/2020.

Aprovado em 08/11/2020.